ESTADO DO CEARÁ
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CÂMARA MUNICIPAL DE PACUJÁ/CE

APROVADO(A), em sessão Ordinário
Em 1ª, discussão, nesta data.
03/06/2026
Data
Presidente

PROJETO DE LEI Nº 03/2026 – OR

CÂMARA MUNICIPAL DE PACUJÁ
RECEBIDO EM 18/05/2026
PROT. Nº 136/2026
SERVIDOR ENCARREGADO

DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DA RODOVIA MUNICIPAL QUE INDICA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Eu, Vereador Orlando Rodrígues, no uso das atribuições que me conferem a Lei Orgânica de Pacujá e o Regimento Interno desta Casa Legislativa, submeto à apreciação do soberano Plenário o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1° - Fica denominado o nome da Rodovia Municipal indicada nesta lei, na forma descrita a seguir:

RODOVIA MUNICIPAL MANOEL RODRIGUES LOPES

Parágrafo Único: A referida Rodovia, tem início no trecho que liga a sede do município as comunidades de Logradouro, Milhãs e Taquari.

Art. 2º - O Poder Executivo Municipal providenciará a colocação da placa indicativa no local, contendo o nome ora designado e oficializará a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário da Câmara Municipal de Pacujá, aos 18 de maio de 2026.

gov.br Documento assinado digitalmente
FRANCISCO ORLANDO ALVES RODRIGUES
Data: 18/05/2026 13:38:07-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

FRANCISCO ORLANDO ALVES RODRIGUES
VEREADOR – UNIÃO BRASIL

BIOGRAFIA

MANOEL RODRIGUES LOPES, filho do casal João Rodrigues de Lima e Maria Lopes de Alcântara, nasceu aos 15 (quinze) dias do mês de junho de 1915, na Fazenda Logradouro, à época, pertencente ao município de São Benedito, que com o tempo, passou a ser chamado pelas pessoas de **Mano Rodrigues**, nome que por sinal, pegou muito bem. Cresceu ajudando seus pais nos afazeres do dia a dia, na lida com o gado, plantações e colheita da safra.

Frequentou a escola na então chamada Vila Belmonte, que posteriormente passou a condição de distrito, e denominado Pacujá, aprendendo a ler e escrever. Ainda muito novo, casou-se com sua prima, a jovem Romana Teixeira Lopes, carinhosamente chamada de "Santa" por quem a conhecia. Desse matrimônio, nasceram 17 (dezessete) filhos, sendo 08 (oito) homens e 09 (nove) mulheres, tendo 05 (cinco) falecido ainda criança. Viuvou aos 40 (quarenta) anos de idade, ficando sobre sua responsabilidade 12 (filhos), todos menores de idade. Não demorou muito, casou-se novamente, desta feita, com a senhora Francisca Gomes Parente, quem as pessoas a chamavam caridosamente de "Neném Parente", e desse matrimônio, nasceram 04 (quatro) filhos, 02 (dois) homens e 02 (duas) mulheres, sendo que também, 01(um) faleceu ainda criança.

Mano Rodrigues, era agropecuarista e com o falecimento de seu pai, assumiu os negócios da família, pois era o mais velho dos filhos homens, e não demorou muito, destaque-se na referida profissão e tornou-se um dos mais conceituados fazendeiros na região, gerando emprego e renda, contribuindo assim, para com o desenvolvimento do município de Pacujá.

No ano de 1950, com 35 (trinta e cinco) anos de idade, ingressou na política, sendo eleito Vereador em São Benedito, pelo Partido Social Progressista – PSP, representando o então distrito de Pacujá, para a legislatura de 1951 à 1954, e nesse interstício, teve uma grande atuação focada na mobilização popular e articulação política, desempenhando um papel fundamental, de maneira que, na condição de Vereador, com a sua luta incessante, foi um dos principais responsáveis pela emancipação política de Pacujá.

Após Pacujá ser emancipado em 1957, na sua primeira eleição, que foi realizada em 1958, **Mano Rodrigues**, mesmo já tendo a experiência no Poder Legislativo de São Benedito, não se se candidatou nesse pleito, e preferiu naquele momento, apoiar seu cunhado e compadre Raimundo Teixeira de Alcântara, o qual foi eleito para do mandato de 1959 a 1962.

Entretanto, já na segunda eleição realizada em Pacujá, **Mano Rodrigues** querendo dar também sua contribuição política e direta para o seu novo município, politicamente falando, nossa querida Pacujá, em 1962, pleiteou novamente mais uma cadeira no Poder Legislativo, de modo que, igualmente à eleição de São Benedito, também obteve êxito, desta vez, para a legislatura compreendida de 1963 a 1967, tornando-se Presidente da Câmara Municipal de Pacujá, por quatro

vezes consecutivas, o que lhe rendeu de forma justa, o seu nome ser homenageado e figurar como Presidente da Galeria dos Presidentes desta Casa Legislativa.

Mano Rodrigues, era um político sério, um líder nato, composto de valores éticos e morais, onde tinha ao seu lado cidadãos e políticos de iguais valores, tais como: Manoel Inácio Jorge (ex-prefeito), Jacó Alves de Brito (ex-vice-prefeito), Vicente Alves de Sousa Filho (ex-vereador e ex-subprefeito), Nascimento Rodrigues, Miguel Francisco Alves (ex-vereador), Expedito Sousa Pinto (ex-vereador), ambos de saudosa memória, dentre outros.

Com trabalho e dedicação, e com o apoio desses mencionados cidadãos e renomados políticos de outrora, construiu uma base sólida e tornou-se uma figura emblemática na história política de Pacujá, por representar de forma intensa, uma ideologia e simbolismo partidário, perfil que o credenciou perante ao seu grupo político a candidatar-se a prefeito na eleição de 1970.

Na eleição de 1992, recebeu o convite do então candidato a prefeito Chaguinha, para ser o seu candidato a vice-prefeito na chapa de oposição, o que rendeu-lhe uma surpresa agradável, deixando-o lisonjeado e na ocasião, agradeceu ao Chaguinha pela confiança, porém, por conta de problema de saúde e da idade um pouco avançada, mas sábio como sempre, preferiu não aceitar o convite, contudo, como um bom e habilidoso político não titubeou e na ocasião, indicou o seu filho Parente Neto, também hoje, de saudosa memória, e a chapa tornou-se vitoriosa.

Todavia, para a tristeza da família, dos amigos e do povo pacujaense, no dia 07 de julho de 1993, veio a óbito, falecendo na Santa Casa de Misericórdia de Sobral, e daí, Pacujá, naquele momento perdeu um grande cidadão e um dos líderes políticos mais sério e honrado, até então, de sua história política.

JUSTIFICATIVA

O Projeto de lei ora apresentado, visa prestar uma justa e merecida homenagem ao senhor **MANOEL RODRIGUES LOPES** (In memoriam), cidadão que personificou os mais elevados valores éticos e morais na política de São Benedito e de Pacujá.

Foi o principal articulador junto ao Prefeito à época, Chaguinha, para construção da então estrada carroçável, que posteriormente deu origem ao calçamento, e hoje, ao asfalto. Desse modo, foi também defensor da interligação viária entre as localidades de Logradouro, Milhãs e Taquari.

Na região, sempre buscou melhorias para o escoamento da produção agrícola e pecuária, ajudando aos mais necessitados. A rodovia em questão, corta a região onde o homenageado viveu e trabalhou de perto com essas comunidades. Portanto, a homenagem imortaliza o nome de um homem público, de uma reputação ilibada e inabalável, que era referência de honestidade, servindo assim, de exemplo ético e moral para as atuais e próximas gerações de cidadãos e políticos do nosso município.

Escrever seu nome nesta via, eterniza o legado de quem dedicou a vida ao bem estar da região e do município, representando o justo e merecido reconhecimento do povo a um dos seus maiores líderes, que conectou pessoas e ideias sempre em prol de melhorias e progresso para nossa gente.

Portanto, denominar essa Rodovia Municipal com seu nome, é mais do que um ato simbólico, é uma forma desta Casa Legislativa eternizar o exemplo de um cidadão que contribuiu sobremaneira, com o município de Pacujá, e que tinha no seu trabalho particular e político, como regra de vida, uma missão de respeito, lealdade, seriedade e ajuda ao próximo.

Considerando todo o exposto, solicito o apoio dos nobres colegas Parlamentares para a matéria em apreço, por se tratar de um tema que se alinha ao interesse público, de uma justa homenagem a este cidadão de saudosa memória, que dentro do seu mister político, fez muito pelas localidades de Logradouro, Milhãs e Taquari, bem como pelo povo pacujaense.